

A TEMÁTICA GÊNERO PRESENTE NAS COMUNICAÇÕES DE EVENTOS CIENTÍFICOS: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE TRANSFORMADORA

Gloria Aparecida Pereira de Oliveira¹; Gislaine Medeiros Mendes²; Nicolly Lara Marinelli³; Aline Coqueiro Rodrigues⁴; Aline Venâncio de Oliveira Stano⁵; Pâmela Suelen Gama da Cruz⁶

RESUMO

Este trabalho foi apresentado no XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/Cátedra UNESCO promovidos pelo Programa Stricto Sensu em Educação, Curso de Pedagogia, Centro Acadêmico Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais, Subjetividade e Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas, realizado na Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no período de 28 a 31 de agosto de 2017. O estudo apresenta os resultados de uma revisão bibliográfica em anais científicos sobre as temáticas de gênero, currículo e formação de professores em três bancos de dados disponíveis na web, selecionados por serem espaços de rigor científico no contexto nacional. O estudo objetivou identificar nas comunicações sobre gênero e educação, os elementos que têm permeado as discussões relativas à formação inicial de professores. A consulta foi realizada no período de 2015 a 2016. Os dados levantados chamam a atenção pela escassez de comunicações que apresentem como proposta de estudo a discussão da relação entre gênero e formação docente, existem vários trabalhos que discutem gênero nos mais variados aspectos, mas em relação à formação docente, este número ainda é pouco expressivo. A análise dos estudos selecionados corrobora a literatura apresentada que indica o silenciamento da temática nos currículos dos cursos de formação de professores, e a observação de que quando presentes são por vezes incipientes, sendo trabalhadas esporadicamente sem constituir disciplina específica. Os dados mostram que este silenciamento está relacionado ao conservadorismo presente nos setores da sociedade que prejudica o trabalho com gênero nas escolas, demonstrando que gênero é um assunto permeado por tensões políticas. Os resultados apresentados evidenciam a necessidade de inserir as discussões de gênero na formação inicial de professores para que a educação seja um espaço libertador e transformador.

PALAVRAS-CHAVE

Gênero; Currículo; Formação de Professores; Eventos Científicos.

¹ Professora da Faculdades Atibaia (FAAT) com mestrado em educação no grupo Psicologia do Ensino Superior (PES/UNICAMP), Coordenadora de área do subprojeto Pedagogia PIBID-FAAT, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES).

² Pedagoga e pós-graduanda do curso de Psicopedagogia da Faculdades Atibaia (FAAT).

³ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdades Atibaia (FAAT).

⁴ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdades Atibaia (FAAT).

⁵ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdades Atibaia (FAAT).

⁶ Aluna do curso de Psicologia da Faculdades Atibaia (FAAT).

ABSTRACT

This work was presented at the XIII National Education Congress - EDUCERE, IV Social Representation, Subjectivity and Education International Seminar - SIRSE and VI International Seminar about Teaching Professionalization – SIPD/Cátedra UNESCO promoted by Stricto Sensu Program in Education, Pedagogy Course, Paulo Freire Academic Center from the Pontifical Catholic University of Paraná, International Center Studies of Social Representation, Subjectivity and Education (CIERS-ed) from Carlos Chagas Foundation, carried out at the Pontifical Catholic University of Paraná, Humanities and Education School, during the period of August 28 to 31, 2017. The study presents results of a bibliographic revision in scientific annals about gender themes, curriculum and teachers formation in three data banks available on web, selected for having scientific accuracy in national context. The objective was to identify elements that have permeated discussions relative to teachers' initial formation in communication relative to gender and education. The survey has been carried out from 2015 to 2016. Data obtained called attention for the lack of communication proposing discussions about the relation between gender and teaching formation. There are several works that discuss gender in a number of aspects, but regarding teachers' formation, this number is inexpressive. Analysis of selected material confirms the literature presented, indicating the silence of this topic in the curriculum of teachers formation courses. Actually, when present, they are sometimes incipient, worked occasionally and not constituting a specific discipline. The data presented show that this silence is related to conservatism present in society sectors that jeopardize the work with gender at schools, and that it is a subject permeated by political tensions. Results, therefore, indicate the need to insert gender discussions in teachers' initial formation so that education gives rise to space for freedom and transformation.

KEY WORDS

Genre; Curriculum; Teachers' Training; Scientific Events.

Introdução

O movimento das feministas americanas, em 1960, originou as discussões sobre o conceito de gênero apresentando como reivindicação a igualdade de direitos nos campos político e social. Este movimento histórico de ampla repercussão influenciou a política educacional de grande parte do mundo.

No Brasil a inserção da perspectiva de gênero na educação surge nos documentos legais com a promulgação da Constituição Federal em 1988, com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998).

Gênero, conforme Louro (1997, p.77), é o “modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo, em determinado

contexto”. Ou seja, o que delimita as questões de gênero são as maneiras como são representadas na cultura através do modo de falar, pensar ou agir sobre o assunto.

A autora explica que a reflexão sobre as questões de gênero deve levar em conta o que pode ser determinismo biológico e o que é, na verdade, construção social, “gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não nega a biologia, mas enfatiza, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas” (LOURO, 2010, p. 22).

Em síntese, podemos afirmar que o conceito de gênero considera que as identidades sexuais são construídas social e culturalmente, em uma determinada época, negando qualquer explicação naturalista baseada em conceitos biológicos dos comportamentos das mulheres e dos homens; e nesta construção tanto a família como a escola têm um papel importante a desempenhar.

Desde a primeira infância as crianças são condicionadas a incorporar os papéis de homens ou mulheres. Tais condicionantes aparentemente inofensivos ajudam a perpetuar as desigualdades entre os sexos. Conforme explica Scott (1995, p. 74), é necessário não perder de vista que “O conceito de gênero, estabelecido como um conjunto objetivo de referências estrutura a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social. Estas referências estabelecem distribuições de poder”.

Apesar do reconhecimento da importância da inserção e aprofundamento da discussão sobre gênero no âmbito educacional, e da produção acadêmica que estabelece diálogos entre os conceitos de gênero vir sendo ampliada nos últimos anos, esta discussão ainda é incipiente entre os docentes e pouco discutida nos cursos de formação docente, e conseqüentemente pouco trabalhada na educação básica.

Um ponto a ser ressaltado é que a inserção da temática gênero e sexualidade nos currículos é polêmica e provoca acaloradas discussões entre os que a aprovam e a camada conservadora da sociedade, que é contra o estabelecimento desta temática nos documentos educacionais. Um exemplo recente é a polêmica na divulgação do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁷, que estabelece competências a serem alcançadas para todos os alunos, desenvolvidas em todas as áreas e por componentes curriculares que seguem as diretrizes das competências do século XXI.

⁷ A BNCC, que ainda precisará ser aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação, estabelece as linhas gerais para a definição dos currículos dos ensinos infantil e fundamental nas escolas públicas e particulares do Brasil.

No texto da BNCC (2017), apresentado recentemente pelo Ministério da Educação (MEC), foi retirada a expressão “orientação sexual” e o conceito de gênero, fato considerado um retrocesso em relação ao texto original, que refletia os avanços das discussões destas questões.

O repúdio a esta medida foi amplamente sinalizado pela mídia e redes sociais pelos pronunciamentos de acadêmicos e de movimentos sociais, incisivos no entendimento de que ao suprimir tais temas do texto a BNCC reflete uma visão conservadora, que desconsidera que a escola é um espaço de diversidade por si só. Diversidade de pessoas, raças, pensamentos e sexualidades. Negar isso é negar sua constituição, ressaltam.

Os argumentos favoráveis estão embasados nas premissas de igualdade dos Direitos Humanos e da Constituição Federal. Romper com a ideologia de gênero significa construir uma sociedade igualitária e democrática, em que homens e mulheres não estarão subjugados aos padrões de gênero.

O discurso conservador contrário à igualdade de gênero defende que homens e mulheres são de fato diferentes e cada um tem seu papel diante da sociedade, que as crianças não devem ser incentivadas a escolherem ser menino ou menina. Dizem ainda que nas escolas as crianças devem aprender os conteúdos conceituais, ficando a cargo da família a decisão de educar na perspectiva da igualdade de gênero.

Na contramão da situação exposta, os cursos de Pedagogia e demais licenciaturas parecem ignorar tais discussões, apesar de os documentos norteadores do currículo e a literatura atual sobre o assunto pontuarem que na formação de professores é fundamental que a construção do currículo contemple as questões de gênero inseridas em campos de lutas, disputadas entre distintas concepções de sociedade.

As Diretrizes Curriculares para a Pedagogia, de 2006, asseguram no artigo 5º, através do inciso X, a necessidade de a formação deste curso contemplar a consciência da diversidade e o respeito, além das questões relacionadas a gênero e sexualidade.

Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. (BRASIL, 2006, p.4, grifo nosso)

No âmbito geral das licenciaturas, as recentes Diretrizes Curriculares de 2015 consagram a importância de se trabalhar o conteúdo do gênero como conteúdo específico ou interdisciplinar:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e

metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (BRASIL, 2015, p.11, grifo nosso).

Nos documentos citados, o termo gênero é mencionado dentro de uma concepção marcada pela consciência acerca da importância do respeito à diversidade. Entretanto, especificamente nos cursos de Pedagogia, embora a questão do gênero esteja contemplada nas normativas oficiais, conforme mencionado, geralmente, quando acontecem, as discussões se tornam limitadas e superficiais em meio à fragmentação curricular do curso.

Conforme Santomé (1995, p.161):

Quando se analisam de maneira atenta os conteúdos que são desenvolvidos de forma explícita na maioria das instituições escolares e aquilo que é enfatizado nas propostas curriculares, chama fortemente à atenção a arrasadora presença das culturas que podemos chamar de hegemônicas. As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder costumam ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação.

Entre essas culturas ausentes o autor destaca o mundo feminino, portanto, discutir a questão do gênero no currículo significa inseri-lo no cotidiano escolar, problematizando de forma crítica, a quem o conhecimento se destina, o conhecimento de quem se sobressai e, sobretudo, quais são as vozes silenciadas. Caso não haja tais questionamentos, o currículo acabará por naturalizar discursos dominantes, fazendo com que os futuros docentes os absorvam sem se darem conta da construção histórica que há por detrás. Santomé (2011) chama a atenção, no caso do gênero, “que se esta temática não penetrar no currículo escolar, e na formação de professores(as), dificilmente existirão oportunidades para desconstruir concepções discriminatórias apresentadas como realidades naturais” (p.91).

Isto porque o(a) professor(a) é um modelo que influencia seus alunos, e é responsável por provocar situações enriquecedoras de desenvolvimento, podendo então, se tiver uma formação adequada, atuar como provocador ou mediador de situações em que as desigualdades sejam problematizadas e refletidas de forma crítica.

A postura de silenciamento nos conteúdos dos currículos que são desenvolvidos nas instituições de ensino e de formação de professores impede a “educação libertadora que exige que se leve a sério os pontos fortes, experiências, estratégias e valores dos membros dos grupos oprimidos” (SANTOMÉ, 1995, p.171).

Felipe (2007) defende que a ampliação da produtividade do conceito de gênero como ferramenta teórica e política na reflexão a respeito das subalternidades alicerçadas

em torno das diferenças biológicas traz a possibilidade de pensar que existem muitas formas de viver as masculinidades e as feminilidades, e que estas são construções sociais e culturais, elaboradas minuciosamente por inúmeros discursos, áreas de conhecimento e instituições.

Neste sentido, entendemos que os eventos científicos como Congressos, Simpósios etc. são excelentes canais para ampliação da produtividade, conhecimento e formação tanto inicial quanto continuada dos professores, que, ressaltamos, sempre devem estar vinculados, pois como afirma Zeichner (1993), o processo de ensinar e aprender do professor se prolonga durante toda a sua carreira.

Marchiori et al. (2006, p. 8) apontam que “os eventos ou encontros científicos reúnem, comumente, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área [...]”.

A participação em congressos e seminários permite que o aluno ou professor tenha contato com o ambiente acadêmico e com a publicação científica atual, que lhe possibilita atualizar conhecimentos sobre seu campo de atuação. Além disso, o contato com temas específicos de determinada área se dá através do aprofundamento promovido por tais eventos.

As comunicações apresentadas nestes eventos são publicadas em anais que visam à divulgação dos trabalhos nele apresentados. As comunicações são divulgadas nos anais de duas formas: texto completo da comunicação e/ou, somente o resumo.

Os anais, segundo Mello (1996), são considerados publicações não convencionais, um tipo de literatura que não se encontra disponível através dos canais comerciais. Apresentam limitação geográfica de distribuição, face às pequenas tiragens, geralmente esgotando-se na distribuição aos participantes dos eventos. Entretanto, conforme destaca Machado et al. (2002, p. 2), “[...] hoje, com os avanços das tecnologias da informação e da comunicação podem ser encontrados em mídia eletrônica digital”, fato que amplia sua divulgação e facilita a pesquisa.

Neste sentido, os anais científicos podem ser considerados instrumentos de comunicação da informação e formação e, portanto, importante objeto de análise para subsidiar as discussões de gênero presentes nos estudos sobre formação de professores.

Os estudos apresentados nos eventos científicos na área da educação problematizam discussões atuais, contribuindo para a formulação de reflexões sobre educação, formação e atuação docente.

Estes espaços de discussões sobre os caminhos da educação são espaços de luta significativos, uma vez que fortalecem a profissão docente e fornecem subsídios

teóricos que fundamentam e sinalizam os caminhos para as mudanças que são necessárias no cenário educacional.

Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar na produção científica recente sobre gênero e educação os elementos que têm permeado as discussões relativas à formação inicial de professores.

Método

A consulta foi realizada em três bancos de dados de eventos científicos realizados no Brasil, no período de 2015 a 2016, disponíveis na web. Os eventos foram selecionados por serem espaços de rigor científico no contexto nacional: Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPEd), Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE).

Quadro 1: Descrição dos eventos selecionados

Evento	Periodicidade	Local do Evento	Data do último evento	Trabalhos encontrados
Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)	Bianual	Curitiba - PR	2015	22
III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE)	Bianual	Águas de Lindoia - SP	2016	04
37º Reunião Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPEd)	Bianual	Não existe um local fixo, o evento acontece em diferentes cidades do Brasil. O último evento foi realizado na cidade de Florianópolis, SC.	2015	06

Fonte: As autoras

O levantamento nos anais foi realizado em abril de 2017, primeiro com consulta aos títulos dos estudos identificados pela palavra-chave gênero, e, na sequência, a leitura dos resumos dos trabalhos buscando as comunicações que estabeleciam especificamente relações entre as temáticas: gênero, currículo e formação docente.

Levantamento da produção acadêmica no período 2015/2016 sobre gênero e formação docente em eventos científicos direcionados à formação de professores

- Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED)

Segundo informações do site da Anped, sua fundação foi em 1978, e é uma instituição sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área, que tem como objetivos: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do país, especialmente no tocante à pós-graduação.

As comunicações são distribuídas entre 24 grupos de trabalhos (GT) que abarcam diversos eixos de discussão. O último evento realizado foi em 2015, na cidade de Florianópolis/SC (consulta na plataforma disponível no endereço eletrônico <<http://37reuniao.anped.org.br/>>). Utilizando o descritor gênero como estratégia de busca, identificamos uma comunicação no GT 12 *Currículo* e 5 comunicações no GT 23 *Gênero, Sexualidade e educação*. Entre os estudos identificados foram selecionadas três comunicações do GT 23 que relacionavam a discussão a questões de currículo e formação de professores.

No GT 12 – o estudo “*Gênero e suas implicações no currículo do município de João Pessoa*”, de Gabriela Maria dos Santos, teve como objetivo analisar os discursos constituídos e fixados sobre gênero na Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB. Foram identificados discursos de gênero na proposta analisada, flutuantes e cambiantes, sem fixações estáticas, porém, ainda, marcadamente essencializados por discursos da Biologia/Ciência. O estudo mostra diferentes possibilidades para significações e ressignificações em torno do significante gênero, resultando em múltiplas possibilidades de inventar e reinventar, significar e ressignificar a ação docente

No GT 23 – o estudo *“Gênero e Currículo: uma análise desta (des)articulação na Formação Inicial de Docentes”*, de Éderson da Cruz e Maria Cláudia Dal'Igna, se propôs a analisar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou problematizar a relação entre gênero e currículo no âmbito da formação inicial de docentes. As análises evidenciaram que gênero seria um elemento supostamente silenciado pelo “currículo do papel”. Em contrapartida, é no âmbito do “currículo em movimento” que as professoras conseguem focalizar relações de gênero. Com isso, pode-se questionar essa polarização na formação inicial de docentes, pois ela pode contribuir para a produção e legitimação de generificações no currículo.

O trabalho *“Avanços e retrocessos em políticas públicas contemporâneas relacionadas a gênero e sexualidade: entrelaces com a educação”*, de autoria de Bianca Salazar Guizzo e Jane Felipe, buscou 1) apresentar e analisar algumas políticas públicas que mencionam as questões de gênero e sexualidade; 2) discutir aspectos que têm dificultado a inserção dessas questões nas escolas. Os resultados apontaram que tem havido um incremento de documentos que objetivam dar visibilidade a questões de gênero e sexualidade que até então eram pouco discutidas. Porém, alguns deles não chegam a ser postos em prática, em função da resistência de setores conservadores. Apesar disso, tem ocorrido, nas escolas, um esforço para contemplar tais questões no currículo, embora ainda sejam apontadas algumas dificuldades que se vinculam à falta de formação e à resistência das famílias em permitir o trabalho relacionado a gênero e sexualidade.

- Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)

Conforme dados obtidos na página do evento, a origem do mesmo está relacionada à semana de educação do curso de Pedagogia na PUCPR em Curitiba/Brasil. O evento data do ano de 2001 e foi criado por um grupo de professores da instituição com o nome de CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE). O evento está em sua décima terceira edição, com o objetivo de socializar os resultados das pesquisas realizadas por acadêmicos da graduação, da pós-graduação e de diferentes profissionais da área da Educação.

Segundo informações do site do evento, este tem promovido a “aproximação entre docentes e estudantes da educação superior (graduação e pós-graduação) e professores da educação básica possibilitando um fórum permanente de discussões de modo a aprimorar a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação”.

Em 2011 foi estabelecida parceria com o Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas (São Paulo, Brasil), agregando ao evento o Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE) no âmbito do EDUCERE.

Outra parceria aconteceu no ano 2013 com o IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), que buscou aprofundar questões relacionadas ao trabalho docente, objeto de estudo da Cátedra UNESCO sediada no CIERS-ed.

O levantamento foi realizado no site do XII Congresso Nacional de Educação EDUCERE, disponível no endereço eletrônico <www.educere.pucpr.com.br>.

O XII EDUCERE, que aconteceu em 2015, foi organizado em trinta e nove eixos que possibilitaram ampla discussão sobre variadas temáticas educacionais.

A pesquisa no site teve a seguinte orientação: na página inicial foi selecionado o item “Anais” e o ano de 2015, no campo “Título” foi utilizada a palavra-chave “Gênero” e foram identificados 22 estudos. Após a leitura dos resumos reduzimos a três os estudos com relação ao objeto da pesquisa. Duas comunicações no Eixo 4, “*Formação de Professores e Profissionalização Docente*”, e uma comunicação no Eixo 6, “*Diversidade e Inclusão*”.

Eixo 4 – “*Fazer e acontecer: olhares para uma experiência com gênero e sexualidade na formação docente*”, de autoria de Taísa de Sousa Ferreira e Maximiano Martins de Meireles, apresenta reflexões a partir de uma experiência educativa constituída em um Seminário Temático realizado em curso de Pedagogia/UNEB-PARFOR, intitulado Gênero e sexualidade na formação docente: pensando caminhos possíveis para uma escola sem homofobia. O seminário se configurou como uma oportunidade rica e singular para a construção de experiências no que diz respeito à abordagem de uma temática ainda escassa nos cursos de licenciatura, promovendo novas reflexões e o alargamento de conceitos, concepções e possibilidades de atuação dos/as pedagogos/as em formação, além do enriquecimento para os mediadores mediante as trocas estabelecidas.

“*Refletindo sobre a questão de gênero na formação docente*”, de autoria de Priscila Trarbach Costa e Arthur da Silva Poziomyck, buscou refletir sobre a relevância da incorporação da temática “gênero” na educação formal (em todos os seus níveis e modalidades) e nos processos de formação docente com vistas à construção de uma educação democrática. Para tanto, procura-se refletir, num primeiro momento, de que forma a educação formal contribui para a construção das identidades masculina e

feminina através dos espaços escolares e das práticas pedagógicas, enfatizando a hierarquia entre os sexos imposta por uma visão androcêntrica de mundo. Num segundo momento, este trabalho busca refletir sobre a formação docente e de que forma a temática de gênero aparece explicitada no Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia de duas universidades públicas federais. Procurou-se, assim, analisar se a temática gênero era evidenciada de forma explícita ou figurava no título de alguma das disciplinas oferecidas ao longo do curso. A análise demonstrou que a temática “gênero”, apesar de ser extremamente relevante e permear as práticas pedagógicas, não constitui disciplina específica e nem recebe maior enfoque entre as disciplinas que compõem os cursos específicos de formação docente.

Eixo 6 – *“Onde está o gênero na formação docente? Algumas reflexões iniciais sobre as relações de gênero e o curso de licenciatura em eletromecânica do IFBA”*, estudo de Railda Maria Bispo de Jesus, surgiu da inquietação vivida no curso de Licenciatura em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Simões Filho, no que diz respeito à ausência do debate das questões de gênero. Colocando a formação de professores e professoras como elemento-chave para a promoção da igualdade de gênero. Desta forma, compreende-se que os cursos de formação de professores, em especial as licenciaturas, devem contemplar tal discussão. Contudo, no curso de Licenciatura em Eletromecânica do IFBA, este debate não se faz presente. Mesmo o curso apresentando componente curricular pertinente à abordagem do tema, não contempla a discussão e, a partir daí, são lançadas algumas provocações acerca da existência desta lacuna sobre o debate de gênero na licenciatura em questão.

- Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE)

O Congresso Estadual Paulista sobre a Formação de Educadores (CEPFE) é realizado desde 1990 e tem dado ênfase especial à formação de profissionais da educação, nos ensinos Fundamental, Médio e Universitário. Desde sua décima primeira edição (2011), o Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores acontece de forma integrada ao I Congresso Nacional de Formação de Professores. Diferentes áreas do saber são envolvidas na discussão, que atualmente contemplam oito eixos de pesquisa.

Levantamento realizado no site do III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE), realizado no ano de 2016, disponível no endereço eletrônico <<http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/EdicaoAtual>>, na plataforma GECi (Sistema

Gerenciador de Eventos Científicos), identificou dois trabalhos no eixo um, “Formação inicial de professor de educação básica”, um trabalho no eixo quatro, “Formação de professor da educação infantil”, e um trabalho no eixo seis, “A formação de professores na perspectiva da inclusão”. Nos demais eixos não foram encontrados trabalhos que se relacionavam com a proposta da pesquisa.

Eixo 1 – *“Análise da experiência de um projeto de extensão na formação de licenciandos para o trabalho com sexualidade e gênero”*, com autoria de Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaloni, se propôs a compreender as concepções que jovens universitários do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública paulista, que participaram de um projeto de extensão sobre sexualidade, possuem sobre essa temática, incluindo saberes e fontes de informação, tendo em vista a atuação futura deste profissional. Pretendeu também avaliar a experiência desenvolvida em um projeto de extensão universitária enquanto espaço formativo para os acadêmicos em Ciências Biológicas de uma universidade pública. A conclusão é ser necessário que os currículos das universidades possibilitem processos formativos que rompam com visões estereotipadas e biologizantes da sexualidade, superando a visão reducionista que predomina nos processos educacionais escolares.

Outro estudo, *“Gênero e sexualidade: sentidos de licenciandos em ciências biológicas”*, de autoria de Dianne Cassiano de Souza e Luciana Maria Lunardi Campos, teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos aos conceitos de sexualidade e gênero por licenciandos de Ciências Biológicas de uma universidade pública do estado de São Paulo, concluindo que a partir da análise dos núcleos de significação, os sentidos relacionados à gênero e sexualidade percebidos a partir das respostas dos licenciandos indicam confusão e pouco conhecimento sobre a temática. A maioria dos indivíduos participantes da pesquisa possui um mínimo domínio dos conceitos, sem aprofundamento ou discussão. Com a ausência de reflexão sobre os significados relacionados à gênero e sexualidade, mais ainda sobre a apreensão desses sentidos, torna-se comum a presença de conceitos carregados de influências biologicistas e naturalizantes, sem a presença de construções históricas e sociais.

Eixo 4 – *“Espaço, cenários e roteiros: a construção das relações de gênero no cotidiano das instituições de Educação Infantil”*, de autoria de Glória Ap. Pereira de Oliveira et al., objetivou descrever a organização pedagógica das atividades e espaços visuais na Educação Infantil e pontuar como esta influencia a construção das identidades de gênero das crianças. Os resultados indicaram mais separações do que aproximações de sexo e gênero, destacando em alguns casos possibilidades de

reprodução e, em outros, possibilidades de transformação de papéis, identidades e relações de gênero. A conclusão apresentada foi que na ausência de uma política de intervenção pedagógica na formação de sujeitos de gênero, o que se apresenta é a de omissão docente frente a tais questões. A neutralidade expressa na pedagogia organizacional e visual das escolas se destaca pela ausência de um olhar crítico sobre o espaço, e tem como consequência o aprofundamento de tal separação.

Resultados e discussões

No decorrer dessa investigação, nosso olhar voltou-se para identificar nas comunicações tanto o que está representado no currículo, como em função daquilo que nele está silenciado, buscamos conhecer como as discussões sobre gênero se fazem presentes no âmbito da produção sobre a formação investigada.

A comunicação de Cruz e Dal'Igna (2015) identificou que gênero é um elemento supostamente silenciado pelo “currículo do papel”. Também a comunicação de Costa e Poziomyck concluiu que a temática “gênero”, apesar de ser extremamente relevante e permear as práticas pedagógicas, não constitui disciplina específica e nem recebe maior enfoque entre as disciplinas que compõem os cursos específicos de formação docente.

Estes dados corroboram a literatura que embasou teoricamente nossa pesquisa sobre o silenciamento da temática nos currículos dos cursos de formação de professores, e a observação de que quando presentes são por vezes incipientes e trabalhadas esporadicamente sem constituir disciplina específica, como afirma Santomé (1995), ao apontar que algumas instituições educacionais até tentam um esforço para contemplar as diferenças, mas a maioria delas restringe-se ao que o autor denomina de “currículo turístico”, que oferecem uma abordagem rasa das diferentes culturas e/ou expressões de sexualidade e identidades de gênero.

Outro dado identificado é que a forma como gênero por vezes é abordado nos currículos de formação enfatiza mais a questão biológica do que a construção social, fato que acaba por relativizar a discussão, secundarizando a perspectiva social e política necessária a uma reflexão que possibilite a desconstrução das concepções discriminatórias sobre os papéis a ser desempenhados por homens e mulheres. Dados apresentados por Souza e Campos (2016) demonstram que nas respostas dos licenciandos os sentidos relacionados à gênero e sexualidade indicam confusão e pouco conhecimento sobre a temática, para os pesquisadores com a ausência de reflexão sobre os significados relacionados à gênero e sexualidade, mais ainda sobre a apreensão

desse sentido, torna-se comum a presença de conceitos carregados de influências biologicistas e naturalizantes, sem a presença de construções históricas e sociais.

As consequências do pouco empenho em aprofundar os estudos sobre gênero nos cursos de formação docente aparecem nos dados do estudo de Oliveira et al. (2016) constatando que a neutralidade e distanciamento dos docentes frente a tais discussões influenciam na construção de identidades masculinas e femininas estereotipadas.

Santomé (2011) defende a necessidade de estas discussões penetrarem efetivamente nos cursos de formação docente como forma de mudar a situação discriminatória nas escolas.

Identificamos que por vezes a inserção dessa temática na formação docente se dá por outras vias, como: organização de seminários, projetos de extensão ou atividades similares, que apesar de importantes para a formação, são consideradas compensatórias à falta de espaço para a problematização das relações de gênero nos currículos dos cursos.

Por fim, destacamos que as comunicações que apresentam como proposta de estudo a discussão gênero/formação docente ainda são pouco expressivas em relação aos estudos que discutem gênero em outros aspectos.

Considerações finais

Os resultados apresentados sinalizam a necessidade de inserir de forma pontual a discussão sobre gênero nos cursos de formação inicial docente, não basta contemplá-la apenas em documentos norteadores de currículos. É necessário que os currículos das universidades possibilitem processos formativos que rompam com visões estereotipadas e biologizantes da sexualidade, superando a visão reducionista que predomina nos processos educacionais escolares.

Os cursos de Pedagogia precisam inserir de fato no processo formativo as discussões de gênero, consideramos um grande desafio despertar nos futuros educadores o compromisso em garantir que a escola seja um espaço libertador e transformador, cumprindo assim sua função social e política que é a conscientização contra as desigualdades e preconceitos.

O professor deve estar atento para perceber como estas questões relativas ao gênero emergem no cotidiano escolar, e deve refletir sobre sua atuação nestes episódios para que não legitime a desigualdade, já que seriam estes os primeiros passos para a criação de uma sociedade democrática, em que as diferenças entre homens e mulheres não justificassem as desigualdades.

Entendemos que os eventos científicos ligados a educação e a formação de professores são espaços que têm preenchido a lacuna deixada pelas licenciaturas em relação ao gênero, ampliando a discussão e a produtividade sobre o tema, constituindo-se como espaços privilegiados para as mais variadas discussões.

Entretanto, este espaço é por vezes visto como espaço destinado à formação continuada, e o público de tais eventos ainda são em sua maioria pesquisadores e alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado, com participação menor de professores da escola básica e de alunos licenciandos.

Os professores das redes públicas não são estimulados a participar destes eventos, e não existe nas redes públicas de ensino uma política de incentivo à participação, quando muito as faltas são abonadas. Nas instituições de ensino superior privadas, a grande maioria dos alunos não tem oportunidade de participar de congressos, e o incentivo e apoio são geralmente inexistentes. E quando acontecem é por incentivo de professores engajados ou que orientam pesquisas de iniciação científica.

Mesmo entre os eventos científicos investigados os estudos que discutem o tema ainda são incipientes em relação às outras temáticas abordadas, sinalizando que esta ainda não é uma preocupação significativa presente no universo educacional.

Bibliografia

BRASIL. *Constituição: República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: fev. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

COSTA, Priscila Trarbach; POZIOMYCK, Arthur da Silva. Refletindo sobre a questão de gênero na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: PUCPress - Editora Universitária Champagnat, 2015. Disponível em: <<http://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=genero&edicao=5&autor=&area=54>> Acesso em: abr. 2017.

CRUZ, Éderson da; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Gênero e Currículo: uma análise desta (des)articulação na Formação Inicial de Docentes. (GT 23 Gênero, Sexualidade e educação). *Anais eletrônicos...* da 37a Reunião Científica da ANPED. Florianópolis, Outubro de 2015. ISSN: 2447-2808.. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt23-3951.pdf>>. Acesso em: abr. 2017.

FELIPE, J. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. *Pro-Posições*, v. 18, n. 2 (53), p. 77-87, maio/ago. 2007.

FERREIRA, Taísa de Sousa; MEIRELES, Maximiano Martins de. *Fazer e acontecer: olhares para uma experiência com gênero e sexualidade na formação docente*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: PUCPress - Editora Universitária Champagnat, 2015. Disponível em: <<http://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=Fazer+e+acontecer%3A+olhares+para+uma+experi%C3%Aancia+com+g%C3%Anero+e+sexualidade+na+forma%C3%A7%C3%A3o+docente&edicao=5&autor=&area>>. Acesso em: abr. 2017.

GUIZZO, Bianca Salazar; FELIPE, Jane. *Avanços e retrocessos em políticas públicas contemporâneas relacionadas a gênero e sexualidade: entrelaces com a educação*. (GT 23 Gênero, Sexualidade e educação). *Anais eletrônicos...* da 37a Reunião Científica da ANPED. Florianópolis, Outubro de 2015. ISSN: 2447-2808.. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt23-3858.pdf>>. Acesso: abr. 2017.

JESUS, Railda Maria Bispo de. *Onde está o gênero na formação docente? Algumas reflexões iniciais sobre as relações de gênero e o curso de licenciatura em eletromecânica do IFBA*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: PUCPress - Editora Universitária Champagnat, 2015. Disponível em: <<http://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=5&autor=Railda+Maria+Bispo+de+Jesus&area=56>> Acesso em: abr. 2017.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. *Gênero Sexualidade e Educação*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARCHIORI, Patrícia Zeni, et al. *Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>>. Acesso em: mar. 2017.

MACHADO, Raymundo das N.; MEIRELLES, Rodrigo F. *Produção científica dos docentes da Universidade Federal da Bahia da área de filosofia e ciências humanas no período de 1995/1999*, Universidade Federal da Bahia. *Transinformação*, Campinas, v. 17, n. 2, p. 169-179, maio/ago.2002.

MELLO, Lina L. C. C. De. Os anais de encontros científicos como fontes de informação. *R. Bibliotecon*. Brasília, v. 20, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 1996.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira de, et al. *Espaço, cenários e roteiros: a construção das relações de gênero no cotidiano das instituições de Educação Infantil*. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 13., 2016, Águas de Lindóia. *Anais eletrônicos...* Águas de Lindóia: UNESP, 2016. Disponível em: < http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/Artigo?id_artigo=5869> Acesso em: abr. 2017.

OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de; BRANCALEONI, Ana Paula Leivar. *Análise da experiência de um projeto de extensão na formação de licenciandos para o trabalho com sexualidade e gênero*. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 13., 2016, Águas de Lindóia. *Anais eletrônicos...* Águas de Lindóia: UNESP, 2016. Disponível em: <http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoVisualizar?nome_arquivo=http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6563.pdf> Acesso em: abr. de 2017.

SANTOMÉ; Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no Currículo. In SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. O Cavalo de Tróia dos conteúdos curriculares. In: APPLE, M.; AU, W.; GANDIN, L. A. *Educação crítica. Análise Internacional*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Gabriela Maria dos. *Gênero e suas implicações no currículo do município de João Pessoa*. 2015. (GT 12 Currículo). Anais eletrônicos... da 37ª Reunião Científica da ANPEd. Florianópolis, Outubro de 2015. ISSN: 2447-2808.. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt12-4318.pdf>>. Acesso em: abr. 2017.

SCOTT, Joan Wallach. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. IN *Educação e Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, n.2, p.71-99, jul. /dez, 1995.

SOUZA, Dianne Cassiano de; CAMPOS Luciana Maria Lunardi. *Gênero e sexualidade: sentidos de licenciandos em ciências biológicas*. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 13., 2016, Águas de Lindóia. *Anais eletrônicos...* Águas de Lindóia: UNESP, 2016. Disponível em: < http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/Artigo?id_artigo=6661> Acesso em: abr. de 2017.

ZEICHNER, K. M. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.